



XIV Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário

04 a 08 de agosto de 2013 | Hotel PraiaMar | Natal - RN

Quaternário: Processos Naturais e Antrópicos. Um desafio para o desenvolvimento Sustentável

VARIAÇÕES PALEOAMBIENTAIS DURANTE O PLEISTOCENO TARDIO NA REGIÃO DA CAATINGA SEMI-ÁRIDA EM TRÊS LOCALIDADES DO NORDESTE DO BRASIL

Autores

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA, MARCELO A. TEIXEIRA DE OLIVEIRA, KENITIRO SUGUIO, JANAINA SANTOS,
ALCINA M. FRANCA BARRETO, SORAYA BAUERMANN

Resumo

Análises palinológicas realizadas em sedimentos do ecossistema da caatinga hiperxerófila de um extenso campo de turfeiras, inserido no Vale do Rio Icatu, um importante afluente da margem esquerda do rio São Francisco, no estado da Bahia, mostram que entre 11.000 anos AP e cerca de 8.000 anos AP, a região foi dominada por uma extensa floresta úmida com elementos botânicos típicos da Amazônia e da Mata Atlântica. Os dados confirmam a hipótese gerada pela literatura botânica brasileira, dos anos 50 e 60, que destacou uma possível e antiga rota de migração entre esses dois ecossistemas florestais. Adicionalmente, os dados palinológicos indicam que a fisionomia atual da caatinga só se tornou predominante na paisagem entre 4.000 anos AP e o Presente. Para dar continuidade a esse tema, uma análise paleoambiental multidisciplinar está em andamento em três localidades do domínio atual da caatinga hiperxerófila, ao longo de um transecto trans-caatinga nas localidades de Vale do Rio Icatu (BA), Cristino Castro (PI) e Serra do Catimbau (PE). Em Cristino Castro vários elementos botânicos de afinidade amazônica/atlântica foram encontrados na vegetação moderna de buritizais tais como *Mauritiella aculeata*, *Tapirira guianensis*, *Chrysobalanus* sp entre outros, que atestam a possibilidade da região ter no passado servido como corredor de migração entre táxons florestais. No Piauí e em Pernambuco, sedimentos foram amostrados pela técnica de vibrocoreing. Na Serra do Catimbau, um perfil sedimentar teve datação de cerca de 9.000 anos AP na profundidade de um metro e uma coluna sedimentar turfosa atingiu a profundidade cerca de 4 m. Nas três localidades estudadas, os sedimentos são analisados quanto à composição palinológica, padrões na concentração de isótopos de carbono e concentração de frústulas de algas diatomáceas. Esta pesquisa faz parte do projeto intitulado "Variações composicionais da vegetação em função de mudanças ambientais naturais e induzidas: estratigrafia, palinologia e sistemas de informação geográfica em áreas de campos sulinos, cerrados e caatinga" com recursos do Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade - SISBIOTA BRASIL - MCT/CNPq/MEC/CAPES/FNDCT.